

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DIVERSOS OLHARES

Maria Amélia Silva Santos

RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão sobre a atuação docente na Educação de Jovens e Adultos, – EJA, fazendo uma breve análise acerca da sua dimensão pedagógica e prática educativa. Seu objetivo é analisar a literatura pertinente às práticas pedagógicas educativas relacionadas à compreensão dos saberes necessários para a docência na Educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade de educação formal caracteriza-se a partir de seus sujeitos, do seu ambiente escolar improvisado, nas suas especificidades e pelo acolhimento. A prática pedagógica na EJA, necessariamente diferenciada, requer do professor transformar o conhecimento num conjunto de saberes, associando as competências docentes profissionais aos demais saberes, especialmente dos alunos. Sem perder de vista a evolução da profissão e do sistema educativo, assim como as inovações e os avanços da ciência e da tecnologia, a formação continuada do professor emerge como uma necessidade. Partindo do objetivo proposto, a metodologia empregada na construção deste trabalho foi a revisão bibliográfica, tendo com fundamento as concepções de diversos teóricos que tratam do assunto em questão. Como conclusão, constatou-se que ao professor que atua na EJA impõe-se a reflexão constante sobre sua prática em sala de aula, no ciclo docente de AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO. Igualmente aponta-se para uma didática dialógica, que contemple ferramentas diversificadas, tendo como finalidade a formação integral, crítica e participativa do cidadão. Nesse contexto são considerados seus saberes como ponto de partida e de chegada do processo de formação humana, assim como as relações sociais em que estão inseridos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Saberes. EJA. Práxis pedagógica dialógica.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz uma reflexão sobre a atuação docente na Educação de Jovens e Adultos, – EJA, fazendo uma breve análise acerca da sua dimensão pedagógica e prática educativa, pois, num momento em que se discute as contribuições que o educador tem a dar para a transformação da sociedade brasileira, parece importante verificar como essa contribuição se efetiva nessa modalidade de ensino.

A educação de jovens e adultos caracteriza-se a partir de seus sujeitos, do seu ambiente escolar improvisado, das suas especificidades e pelo acolhimento. A prática pedagógica, nesse contexto, é necessariamente diferenciada, diante da

pluralidade de sujeitos que estão em uma única sala, o que impõe que a educação formal desenvolva-se a partir da realidade social do aluno, com seus determinantes sobre seu modo de vida. Cabe ao professor procurar transformar o conhecimento acumulado, a cultura produzida historicamente, num conjunto de saberes que traga aos alunos a compreensão dessa realidade e elucide seu papel de protagonistas da história.

Conforme Perrenoud (2007) não se pode dissociar as competências do professor e a prática de sala de aula; a construção de competências profissionais requer coerência com a conjuntura, com a evolução da profissão e do sistema educativo, assim como com os avanços da ciência e da tecnologia.

Pela especificidade dessa modalidade de ensino, cabe o questionamento: Como as práticas docentes podem ser conduzidas na Educação de Jovens e Adultos nas escolas, de modo dialógico visando à aprendizagem diferenciada e significativa?

Para responder ao questionamento proposto, formulou-se como objetivo: analisar o pensamento de alguns teóricos contemporâneos sobre as práticas pedagógicas relacionadas à compreensão dos saberes necessários à docência na Educação de Jovens e Adultos. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, tendo com fundamento as concepções de teóricos que tratam do assunto em questão.

Buscando a compreensão da Educação de Jovens e Adultos numa dimensão pedagógica e dialógica, passa-se a aprofundar as concepções de EJA e da respectiva formação docente, de modo a fundamentar algumas considerações finais.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Desde a Antiguidade até os dias atuais a educação sempre foi e é vista como prática social integrante na vida dos homens, que socializa a cultura, situa os sujeitos como protagonistas da história e conduz um processo de transformações significativas para o cidadão e para a sociedade. Como modalidade de ensino a EJA assume a responsabilidade por essas mudanças junto a jovens e adultos que, em princípio, foram marginalizados do processo de escolarização.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta hoje uma identidade que a diferencia da escolarização regular e essa diferenciação não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio-histórico-cultural (FERRARI e AMARAL, 2010, p.1).

A EJA foi criada para redimir uma dívida social antiga do Estado Brasileiro, denunciada desde os anos de 1930, junto aos cidadãos que, quando crianças, não tiveram acesso nem domínio da leitura e escrita, assim como dos códigos matemáticos como bens sociais. Ser privado desse acesso é de fato a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea e, especialmente, para a superação das desigualdades sociais.

Foi com o Art.- 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996, que a Educação de Jovens e Adultos – EJA foi classificada como uma modalidade da Educação Básica. Atualmente, a idade mínima para frequentar a EJA é 15 anos para o Ensino Fundamental, e 18 para o Ensino Médio.

Desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB nº 11/2000), em concordância com a citada LDB, apontam-se três funções da EJA: reparadora (para restaurar o direito a uma escola de qualidade); equalizadora (visando restabelecer a trajetória escolar); qualificadora (de modo a propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida, com destaque à valorização do trabalho como princípio educativo).

Quanto aos professores que atuam em turmas de EJA, Rocha e Souza (2013, p. 25), afirmam compreender a importância de uma formação contínua. Ainda mais, torna-se necessário “(...) estudar e aprofundar os conhecimentos (...)” e “os cursos superiores e profissionalizantes oferecem a base necessária para o exercício profissional”. Corrobora-se seu pensamento quando afirmam que isso não é o suficiente frente aos inúmeros desafios dentro e fora da sala de aula, pondo em evidência a importância da reflexão sobre as práticas e a busca de formas de aprimorar assim tomando decisões melhores.

Masagão (1999, p.195), coloca em questão as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula:

Os professores de jovens e adultos devem estar aptos a repensar a organização disciplinar e de séries, no sentido de abrir possibilidades para que os educandos realizem percursos

formativos mais diversificados, mais apropriados às suas condições de vida.

Sabe-se que no contexto escolar, o professor deve transformar o conhecimento num conjunto de saberes que traga a compreensão para os alunos. Todavia, é difícil encontrar profissionais especializados ou que estejam preparados para atuar na EJA. É evidente a escassez dos cursos de pós-graduação e técnicos relacionados a essa modalidade de ensino, e as instituições de educação superior (IES), desde os cursos de licenciatura à pós-graduação *stricto sensu* ainda não priorizam a formação docente para essa modalidade da educação básica, embora haja demandas do sistema educacional e seja a educação um direito humano fundamental.

Gadotti (2005) garante que o real objetivo de formação do professor não é apenas melhorar seu discurso, mas sim a qualidade de intervenção do educador, para que esse faça diferença na prática. Giovanetti (2000) ainda apresenta duas dimensões na EJA para a atuação docente: a prática (intervenção profissional) e a teórica (reflexão sobre essa prática).

Diante do exposto, já se pode falar explicitamente do ciclo do trabalho docente, especialmente na EJA: ação – reflexão – ação, com um movimento contínuo em espiral.

3 O PROFESSOR, SUA FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A formação do professor e sua prática docente é uma temática que já vem sendo discutida internacionalmente há muitos anos. No Brasil, desde a década de 1970, o tema vem ganhando relevância na literatura nacional, sendo analisado com maior intensidade neste novo século, já que o professor é o elo mais importante entre o aluno e o conhecimento, visando a sua aprendizagem.

Nos últimos anos, os estudiosos da formação docente vêm insistindo na importância do desenvolvimento pessoal e profissional no contexto de trabalho, mediante a formação continuada. Os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção dos conhecimentos, atitudes e instrumentalização para a prática pedagógica. Mas é na formação continuada que essa identidade se

consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho; além disso diante das lacunas já constatadas na formação inicial, no sentido da formação de professores nas licenciaturas para atuarem na educação de jovens e adultos, com um padrão de qualidade que o seu público merece.

As abordagens atuais que tratam da formação de professores buscam alterar concepções e práticas positivistas do fazer pedagógico, apontando alguns indicadores via pesquisas sobre a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar.

Os estudos de Schon (2008) focam sua análise na aprendizagem permanente, na eficácia profissional e na necessidade de uma prática reflexiva por parte dos docentes, ou seja, a reflexão na ação e a ação na reflexão. O autor evidencia três aspectos interligados na formação docente: necessidade do debate a partir da prática docente; a perspectiva dos professores como docentes reflexivos, ultrapassando a esfera técnica; e a relação teoria e prática na formação de professores.

Nóvoa (2007), também entende que o professor deve estar em constante processo de formação, ou seja, a formação docente deve ser contínua e não acumulativa, por meio de trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade profissional, que não se separa da pessoal. Esse autor enfatiza que a formação de professores deve ser construída dentro da profissão, a partir de cinco ações: práticas, profissão, pessoa, partilha e público, combinadas com conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos e ancorada nos próprios professores, especialmente, os mais experientes e reconhecidos pelos alunos.

Outro autor que analisa a formação docente é Tardif (2002) que compreende ser a prática docente uma veiculação dos saberes da ação profissional. O pensamento desse autor se complementa com o de Perrenoud (2007), para quem o processo de profissionalização e razão pedagógica do professor, dá-se a partir dos saberes docentes, não apenas racionais para enfrentar a diversidade das situações de trabalho, mas sim de um conjunto de saberes técnicos e didáticos provenientes da sua formação continuada conjugada com sua experiência pedagógica.

Conforme Perrenoud (2007) não se pode dissociar as competências do professor e a prática de sala de aula, sendo preciso (re) pensar essa formação. Para

tanto, destaca-se a construção de competências profissionais coerentes com a evolução da profissão e do sistema educativo que orienta a formação do professor.

Desse modo, espera-se dos professores uma ação relevante, de modo a elevar a qualidade da educação brasileira, por meio da preparação do aluno para o mundo profissional e o exercício da cidadania participativa, contribuindo dessa forma, para a elevação da capacidade docente em resposta ao sistema escolar em meio às novas demandas sociais.

No caso de alunos da EJA, as atividades de sala de aula estão centradas no professor, havendo pouco espaço para que eles aprendam de outra maneira que não por intermédio do professor. Um aluno pode ensinar ao outro, os alunos podem usar sua criatividade para procurar explicações e soluções para os problemas escolares, refletir, pensar, tentar fazer, refazer etc. São coisas que os alunos são capazes de fazer por iniciativa própria, se a escola criar condições de estudo que facilitem esse tipo de atividade, como demonstra Fonseca (2010).

Na visão de Cagliari (2010), que trabalhou muitos anos pela educação infantil e agora milita pela Educação de Jovens e Adultos, segmento excluído do sistema educacional, no seio de uma sociedade excludente, aprender é um ato individual: cada um aprende segundo suas próprias capacidades: intelectual, afetiva e motora. A aprendizagem não se processa paralelamente ao ensino. O que é importante para quem ensina, pode não parecer tão importante para quem aprende. A ordem da aprendizagem é criada pelo indivíduo, de acordo com sua história de vida e, raramente, acompanha passo a passo à ordem do ensino. O autor citado acrescenta ainda que:

No ensino, é muito importante o que se diz; na aprendizagem, o que se faz, mesmo quando o fazer significa dizer. Aprender não é repetir algo que foi ensinado, mas criar algo semelhante, a partir da iniciativa individual de quem aprende. Quando simplesmente se repete um modelo, não ocorre exatamente uma aprendizagem. Ela vai aparecer somente quando a pessoa, por ação própria, conseguir realizar algo de acordo com as expectativas alheias (CAGLIARI, 2010, p. 89).

Diante do exposto, fica compreendido que a educação de jovens e adultos não pode viver só do ensino, caso em que o professor vem para a sala de aula e “despeja” em seus alunos um longo discurso a respeito de um determinado ponto, como também não pode viver só na esperança da aprendizagem como processo

único para cada aluno, deixando para esse segmento a descoberta de tudo por si mesmo e livre para agir conforme seu próprio entendimento. A experiência e a mediação docentes são contributos essenciais à aprendizagem do aluno, quando reconstrói o conhecimento. Deve haver um equilíbrio entre os dois tipos de atividade: o professor deve ensinar, caso contrário, as escolas não precisariam existir, pois cada um aprenderia por iniciativa própria.

Nas turmas de EJA, a função do professor é de mediação para a efetiva formação integral do cidadão. Por isso, aprender e ensinar requerem uma didática bem trabalhada e planejada, utilizando ferramentas e recursos diversos com a finalidade de orientar os jovens e adultos para uma melhor compreensão do mundo e intervenção nas relações sociais em curso. Esse processo levará o aluno à reflexão crítica sobre o que está sendo exposto, o que permitirá um melhor aprendizado (SILVA, 2010).

Portanto, é de suma importância que professor de turmas de EJA tenha a devida formação para situar-se como mediador, organizador e incentivador da aprendizagem. O docente não é mais aquele que expõe todo o conteúdo aos alunos, mas aquele que fornece as condições necessárias para que o aluno reconstrua o conhecimento de modo independente, mas sob a orientação docente. Nessa função, cabe ao professor fazer explanações, oferecer materiais, textos etc. Além disso, promover a análise das propostas dos alunos e sua comparação, ao disciplinar as condições em que cada aluno pode intervir para expor sua solução, questionar, contestar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às questões descritas é importante considerar que as aulas na EJA precisam assumir uma dinâmica própria, partindo das condições do aluno, das demandas socialmente necessárias, da nova realidade educacional e da atual conjuntura do país. Além disso, as práticas nessa modalidade de educação básica, devem contemplar as aprendizagens dos sujeitos e suas dificuldades, o trabalho e a carga experiencial carregada por cada aluno em sua história de vida.

Quanto ao trabalho docente, ele é fruto de um exercício profissional que se aperfeiçoa continuamente a partir do seu compromisso com luta por uma sociedade justa. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e

participantes, inclusive nos campos do trabalho e das tecnologias. Portanto, ao professor que atua na EJA compete: empenhar-se para formar cidadãos, o que pressupõe a reflexão constante sobre sua prática em sala de aula, fundada no domínio das ciências da educação, utilizando ferramentas e recursos pedagógicos diversos, com a finalidade assegurar a cada jovem e cada adulto, a orientação necessária para uma melhor compreensão do mundo.

Este trabalho é uma reflexão preliminar que deverá ser atualizada continuamente, a partir de pesquisas de campo e ampliação do referencial teórico. Entretanto, a pesquisa feita já nos permite uma conclusão: ao professor que atua na EJA impõe-se a reflexão constante sobre sua prática em sala de aula, no ciclo docente de AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO. Igualmente aponta-se para uma didática dialógica, que contemple ferramentas diversificadas, tendo como finalidade a formação integral, crítica e participativa do cidadão. Nesse contexto são considerados seus saberes como ponto de partida e de chegada do processo de formação humana, assim como as relações sociais em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre. ARTEMED, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo (SP): Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GIOVANETTI, Maria Amélia. Núcleo de Educação de Adultos: pesquisa e formação. Neja/UFMG. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 32, 2000, p. 197-207.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1991.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1986.

MAKARENKO, A.S. **Poema pedagógico**. Trad. e apres. Tatiana Belinky. São Paulo (SP): Brasiliense S.A., 1985.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **As dez competências para ensinar e aprender no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de Jovens e Adultos como campo pedagógico. In: **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro, 1999.

ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Góis de. **Prática de alfabetização na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHON, D. **A formação de professores reflexivos**. Barcelona: Paidós, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: **Educação & Sociedade**. São Paulo, ano XXI, n.73,2002.